“OS PRIMEIROS PASSOS DO RANCHO FOLCLÓRICO “AS MACANITAS” DE TERCENA”



Tercena, 12 de Setembro de 2013

OS PRIMEIROS PASSOS DO

RANCHO FOLCLÓRICO “AS MACANITAS” DE TERCENA

Fernando Silva, se bem pensou em criar um rancho folclórico, melhor o fez, pois desde Abril a Agosto de 1989, em escassos quatro meses, para promoção do seu novo estabelecimento, convidou todos os grupos de folclore sedeados no concelho para ali actuarem em festas e foi então que surgiu a ideia de se formar um grupo em Tercena, começando os ensaios precisamente a 12 de Setembro de 1989, já com um grande número de aderentes que se prontificou colaborar com ele no novo projecto, chamando para dirigir o grupo, o Carlos Furtado que percebia de folclore por pertencer ao grupo da sua terra no Ribatejo, já que trabalhava no Centro Paroquial de Barcarena como animador e com Fernando Silva resolveram dar início aos ensaios.

&&&

OS PRIMEIROS PASSOS DO RANCHO FOLCLÓRICO “AS MACANITAS” DE TERCENA

Estávamos em Abril de 1989, dia em que Fernando Silva determinou encerrar o seu negócio de restauração no famoso restaurante Pico do Arieiro, em Tercena.

Nesse mesmo dia veio para a sua propriedade designada Quinta do Filinto, também em Tercena por ter sido legada a seu pai e aí começou a desenhar um nova actividade de restauração e tudo se iniciou nesse mesmo dia, uma vez que da sua antiga casa vieram alguns utensílios e móveis que chegavam e bem para montar o novo estabelecimento e dar início a uma nova actividade.

Se bem o pensou, melhor o fez e até a Agosto desse mesmo ano, em escassos quatro meses, para promoção do novo estabelecimento, convidou todos os grupos de folclore sedeados no concelho para ali actuarem em festas e foi então que surgiu a ideia de se criar um grupo em Tercena, começando os ensaios precisamente a 12 de Setembro de 1989, já com um grande número de aderentes que se prontificaram colaborar com Fernando Silva no novo projecto, chamando para dirigir o grupo, o Carlos Furtado que percebia de folclore por pertencer ao grupo da sua terra no Ribatejo, já que trabalhava no Centro Paroquial de Barcarena como

animador e com Fernando Silva resolveram dar início aos ensaios.

Em Fevereiro de 1990 o novo grupo estava apto a estrear-se mas faltavam os trajes que acabaram por ser executados por uma senhora de Porto Salvo a toda a pressa, já que a data de estreia estava anunciada para Maio desse ano.

A senhora tinha confeccionado os trajes das marchas de Porto Salvo e foi então que depois de convidada a executar tal tarefa os mesmos apareceram prontos no curto espaço de três meses.

Para os pagar, uma vez que o grupo ainda não tinha dinheiro, foi solicitado serem liquidados em três vezes, o que a senhora aceitou e assim aconteceu, pagar os 300 contos, valor do custo total, em três prestações.

A estreia do novo grupo foi marcada para 22 de Maio de 1990 e João Marques Boletas foi convidado para seu padrinho já que tinha sido um grande pioneiro das antigas danças etno-folclóricas em Tercena que terminaram nos anos cinquenta por terem sido consideradas obsoletas, face ao que a recém criada televisão portuguesa apresentava.

Nessa memorável festa estiveram presentes Nayr Peleira vereadora da Cultura da Câmara Municipal de Oeiras, João Carvalho presidente da Assembleia de Freguesia de Barcarena e Custódio Paiva que nessa altura era do executivo da autarquia barcarenense, entre outras individualidades, assim como muito público.

A partir desta data o rancho, como era novidade no concelho, começou a ter actuações, saindo pela primeira vez para uma festa no Palácio dos Aciprestes em Linda a Velha, a convite da autarquia oeirense o que até nem foi bem sucedida, mas como era a primeira, todas as desculpas foram aceites, não sendo mesmo impeditivo para que o mesmo se deslocasse às festas de Mirandela nesse mesmo ano.

A terceira saída, foi muito importante, na medida em que iria apresentar-se junto dos restantes agrupamentos do concelho nas Festas de Oeiras de 1990, existindo uma natural expectativa, pois a maioria desconhecia o grupo, que lego de início foi reconhecido e considerado como mais um agrupamento folclórico, representando a região saloia.

Duas semanas depois actuou na Malveira da Serra a convite do Luís Macara, tendo sido mesmo um grande êxito, e um grande momento para galvanizar todos os seus intérpretes devido ao maravilhoso almoço que lhe foi servido pela organização.

Em 1993 mudou de nome, deixando de ser o Rancho da Associação Cultural de Tercena, passando a ser conhecido pelo Rancho Folclórico As “Macanitas” de Tercena em homenagem às mulheres que vinham para esta zona trabalhar para os campos, oriundas do Oeste e outras regiões do país.

Em 1994 internacionalizou-se estando presente em Moaña Vigo, na Galiza em Espanha a convite do rancho da Sobreda de Caparica, por este não poder ali deslocar-se.

Em 1994 actuou em Alcorcón em Espanha a convite de Benito e Marie Cármen compadres de Fernando Silva e foi então que o grupo começou a ter maiores pretensões, uma vez que deixava para trás um rasto de êxito, e de afirmações muito positivas, dando força e ânimo aos seus responsáveis para procurar melhorá-lo o mais possível o que viria a acontecer, com a troca dos trajes, a mudança das modas que dançava, que na sua grande maioria eram de origem ribatejana e era urgente trocá-las por um reportório reconhecidamente saloio.

O primeiro festival internacional realizou-se num convívio de Verão em 1996 tendo recebido o Grupo da República Checa, graças à gentileza de Fernando Miguel da Barra Cheia grupo, oriundo de Krusnor, Ceski Soubor.

Daí em diante foi uma longa e profícua caminhada de mais de vinte anos, tendo visitado a maioria dos concelhos portugueses, conhecido novas culturas ao mesmo tempo que difundia as tradições, usos e costumes da sua região saloia que acabariam por ser aceites e admiradas.

Em 2001, ano muito conturbado, devido aos ataques terroristas fez uma deslocação de dez dias ao Brasil, para cimentar uma geminação entre as duas Barcarena’s, de Oeiras e do Pará, que decorreu maravilhosamente, seguindo-se uma longa e cansativa maratona de oito anos, executando mais de trinta actuações em oito das ilhas açorianas e Madeira, em Espanha nas cidades de Avilés, Gijon, Jaraicejo, e recentemente na Áustria, em Bruck an der Mur, o que sem dúvida alguma internacionalizou o grupo de forma evidente, pois até recebeu este ano aquele agrupamento que esteve em Tercena durante uma semana, o que causou um grande sucesso e até espanto, pois muitos questionaram-se, no sentido de saberem como era possível tal acontecer.

Devido a este grande movimento do rancho “As Macanitas” hoje, é vulgar ser convidado por grupos oriundos de países da Europa e Ásia, ao ponto de, ser rara a semana que não tenha essas solicitações, mas infelizmente sem os poder aceitar por falta de verbas.

Daqui para a frente, só com a grande vontade de todos se conseguirá ir mais além, e para isso acontecer será necessário muita união, compreensão, viabilizando e antecipando projectos, para poder avançar na ideia de solidificar o grupo no estrangeiro, mas sobretudo convencer os seus elementos de que para tal acontecer cada um terá de custear uma parte das suas despesas, pois de outra forma é mesmo impossível, tarefas que competem aos mais novos, uma vez que os fundadores, os mais velhos, esses já estão cansados, e sobretudo despidos de forças, psicológicas e físicas para levar por diante esses arrojados projectos, mas uma coisa é certa, escola tiveram e como tal, só não se abalançam a tal, se de facto não houver criatividade e sobretudo vontade e grande espírito de empreendimento.